Havendo o quórum regimental, invocando a proteção de Deus, declaro abertos os trabalhos da décima sexta sessão plenária ordinária do dia vinte e dois de setembro de dois mil e vinte e seis. Solicito ao segundo secretário para que faça a chamada dos senhores vereadores e a leitura de um texto bíblico. Texto bíblico para a décima sexta sessão ordinária do dia vinte e dois de setembro de dois mil e vinte e seis. Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça a Deus, que a todos dá livremente, boa vontade, e lhe será concedida. Tiago, capítulo um, versículo cinco. Chamada dos senhores vereadores, décima sexta sessão ordinária do dia vinte e dois de setembro de dois mil e vinte e seis. Antônio Ângelo Gevinski, presente. Daltro Moacir Utteich, presente. Diogo Vinícius Beutler Dallagnol, presente. Edemilson Dari Drexler, presente. Giovani Fiorentin, presente. Leandro André Grando, presente. Mateus Pompermaier, presente. Odirlei Sommer, presente. Tarcísio Antônio Ponsoni, presente. Solicito ao primeiro secretário que faça a leitura da ordem do dia. Leitura da ordem do dia. Projetos. Projeto de Lei do Executivo número quarenta e três, de dois mil e vinte e seis. Projeto de Decreto do Legislativo número dois, de dois mil e vinte e seis. Proposições. Pedido de Providência número sessenta e dois, de dois mil e vinte e seis, de autoria do vereador Edemilson Dari Drexler, com apoio dos vereadores Giovani Fiorentin, Mateus Pompermaier, Tarcísio Antônio Ponsoni e Diogo Vinícius Beutler Dallagnol. Em discussão, ata número dezessete, de dois mil e vinte e seis. Estão abertas as inscrições. Em votação, ata número dezessete, de dois mil e vinte e seis. Os vereadores que concordam permaneçam como estão e os que discordam se manifestem. Aprovado. Quero aqui cumprimentar a todos os colegas vereadores, os servidores desta Casa, as pessoas que nos acompanham de casa, pela rádio ou pelas redes sociais. Solicito à servidora Miriam que faça a leitura da ementa do Projeto de Lei do Executivo número quarenta e três, de dois mil e vinte e seis, juntamente com seu respectivo parecer. Projeto de Lei número quarenta e três, de dois mil e vinte e seis, de vinte e quatro de agosto de dois mil e vinte e seis. Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias do Município de Paulo Bento para o exercício de dois mil e vinte e sete e dá outras providências. Parecer ao Projeto de Lei número quarenta e três, de dois mil e vinte e seis. Relatório: trata-se de Projeto de Lei de iniciativa do Executivo Municipal sob o número quarenta e três, de dois mil e vinte e seis, de vinte e quatro de agosto de dois mil e vinte e seis, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias do Município de Paulo Bento para o exercício de dois mil e vinte e sete e dá outras providências. O projeto foi protocolado na Casa no dia vinte e oito de agosto de dois mil e vinte e seis, sob o número quatrocentos e setenta e quatro, de dois mil e vinte e seis. Acompanha a mensagem justificativa. Não houve projetos de emendas pelos senhores vereadores. A CUP reuniu-se nesta data para emissão do parecer. Em síntese, é o relatório. Voto do relator: o projeto que vem para exame dessa comissão dispõe sobre as diretrizes orçamentárias do Município de Paulo Bento para o exercício de dois mil e vinte e sete. O projeto de lei é acompanhado de todos os anexos obrigatórios, os quais contemplam a metodologia, os parâmetros utilizados para alcançar a previsão de receita a ser arrecadada, que para o exercício de dois mil e vinte e sete é de trinta e um milhões, quinhentos e vinte e três mil, novecentos e cinquenta e um reais e dezesseis centavos, bem como estabelece todas as metas e ações a serem implementadas no período supramencionado. Na mensagem de encaminhamento, o senhor prefeito municipal destaca que a iniciativa se encontra em conformidade com o plano plurianual e que acredita que atende às necessidades básicas da população, além de trazer a previsão de diversos investimentos para o desenvolvimento harmônico do município. Foi encaminhada em anexo cópia das atas do Conselho Municipal de Educação, do Conselho Municipal de Assistência Social e do Conselho Municipal de Saúde. O projeto de lei fora tempestivamente apresentado e sua apreciação fora precedida da realização das audiências públicas obrigatórias. Por fim, pediu acolhida do presente projeto por esta Casa

Legislativa. Não há defeitos de inconstitucionalidade formal nem material no projeto em análise. Ante o exposto e dentro dos preceitos regimentais, opino pela aprovação da proposição nessa comissão. Paulo Bento, Sala das Sessões, vinte e dois de setembro de dois mil e vinte e seis. Vereador Diogo Vinícius Beutler Dallagnol, relator. Acompanha o voto do relator. Vereador Giovani Fiorentin, presidente. Vereador Daltro Moacir Utteich, vice-presidente. Em discussão, o Projeto de Lei número quarenta e três, de dois mil e vinte e seis. Estão abertas as inscrições. Em votação, o Projeto de Lei número quarenta e três, de dois mil e vinte e seis, nos termos do parecer. Os vereadores que concordam permaneçam como estão e os que discordam que se manifestem. Aprovado. Solicito à servidora Viviane que faça a leitura da ementa do Projeto de Decreto do Legislativo número dois, de dois mil e vinte e seis, juntamente com seu respectivo parecer. Projeto de Decreto do Legislativo número dois, de dois mil e vinte e seis, de vinte e um de setembro de dois mil e vinte e seis. Antecipa ponto facultativo do Dia do Servidor Público de dois mil e vinte e seis e altera a data da décima sétima sessão plenária ordinária. Parecer ao Projeto de Decreto do Legislativo número dois, de dois mil e vinte e seis. Relatório: trata-se do Projeto de Decreto do Legislativo de iniciativa do Poder Legislativo Municipal sob o número dois, de dois mil e vinte e seis, de vinte e um de setembro de dois mil e vinte e seis, que antecipa ponto facultativo do Dia do Servidor Público de dois mil e vinte e seis e altera a data da décima sétima sessão plenária ordinária. O projeto foi protocolado na Casa no dia vinte e um de setembro de dois mil e vinte e seis, sob o número quatrocentos e noventa e oito, de dois mil e vinte e seis. Acompanha mensagem justificativa. Não houve projetos de emendas pelos senhores vereadores. A CUP reuniu-se nesta data para emissão do parecer. Em síntese, é o relatório. Voto do relator: o projeto que vem para exame nessa comissão dispõe sobre antecipar o ponto facultativo do Dia do Servidor Público no ano de dois mil e vinte e seis para o dia treze de outubro de dois mil e vinte e seis, no âmbito da Câmara Municipal de Vereadores de Paulo Bento, e alterar a data da décima sétima sessão plenária ordinária para o dia quatorze de outubro de dois mil e vinte e seis. Como houve antecipação do ponto facultativo no âmbito do Poder Executivo, a medida busca adequar o horário de atendimento igualmente ao que é realizado pelo Poder Executivo Municipal. Ainda, como está prevista a realização da décima sétima sessão plenária ordinária para o dia treze de outubro de dois mil e vinte e seis, a mesma será realizada excepcionalmente no dia quatorze de outubro de dois mil e vinte e seis, quarta-feira, às dezenove horas. Não há defeitos de inconstitucionalidade formal nem material no projeto em análise. Ante o exposto e dentro dos preceitos regimentais, opino pela aprovação da proposição nessa comissão. Paulo Bento, Sala das Sessões, vinte e dois de setembro de dois mil e vinte e seis. Vereador Diogo Vinícius Beutler Dallagnol, relator. Acompanha o voto do relator. Vereador Giovani Fiorentin, presidente, e vereador Daltro Moacir Utteich, vice-presidente. Em discussão, o Projeto de Decreto número dois, de dois mil e vinte e seis. Estão abertas as inscrições. Em votação, o Projeto de Decreto número dois, de dois mil e vinte e seis, nos termos do parecer. Os vereadores que concordam permaneçam como estão e os que discordam que se manifestem. Aprovado. Solicito à servidora Cladiane que faça a leitura do Pedido de Providência número sessenta e dois, de dois mil e vinte e seis. Pedido de Providência número sessenta e dois, de dois mil e vinte e seis, de autoria do vereador Edemilson Dari Drexler, juntamente com os vereadores Giovani Fiorentin, Tarcísio Antônio Ponsoni, Mateus Pompermaier e Diogo Vinícius Beutler Dallagnol, solicitando ao setor competente a colocação de tubos de concreto na entrada da propriedade da senhora Olinda Lang e também na entrada da residência do senhor Oswaldo Lang, ambos moradores da Linha Gramado. Justificativa: a estrada que dá acesso às duas residências possui uma valeta em frente às propriedades, o que dificulta a passagem de veículos e o acesso às casas. A colocação de tubos de concreto permitirá o melhor escoamento da água e facilitará a entrada e a saída de veículos, proporcionando melhores condições de acesso aos moradores. Sala das Sessões, dezessete de setembro de dois mil e vinte e seis. Em discussão, o pedido de providência. Estão abertas as inscrições. Eu quero comentar, já que o pedido de providência é meu aqui, que fui procurado pelas pessoas ali, pela Dona Linda. Ali é uma estrada de bastante movimento e também é um declive lá meio... Então, tem uma valeta que corre muita água em dias de chuva. Então, para acessar o pátio, a residência, tem um barranquinho, um barranco. Não tem quem lava, chuva lava. Então, depende muito de transporte, de, enfim, entrar e sair, e é ruim de entrar e sair com carro. E esse pedido aí foi feito já várias vezes aqui, pelo que eu sei, inclusive pelo vereador Alemão. Eu sei que já fez esse pedido também e, segundo informações, também já foi pedido diretamente com o prefeito.

Fazer esse pedido. E até hoje não foi, não foi achada uma solução. Ou não sei se não tem tubo da bitola, talvez, que precisa ali na frente, porque a gente vê bastante tubos ali na garagem. Talvez que tubo ali pode ser um tubinho de quarenta, talvez, sei lá, cinquenta. Mas, enfim, fica mais um pedido aí para o órgão competente para ver se podiam dar uma agilizada nessa situação daquelas duas famílias lá. Em votação, o pedido de providências. Os vereadores que concordam permaneçam como estão e os que discordam que se manifestem. Aprovado. Nesse instante, teremos expediente político, tendo cada vereador que queira se manifestar até cinco minutos. Para tanto, devendo dirigir-se à tribuna para o pronunciamento. Estão abertas as inscrições. A palavra, vereador Diogo. Boa noite, senhor presidente, demais colegas vereadores, as pessoas que nos acompanham aqui presencialmente e as pessoas que nos acompanham de casa via Facebook, através da rádio. Eu queria aproveitar a fala de hoje para reforçar um pedido que eu fiz algumas sessões atrás a respeito de dois bueiros, um localizado na encruzilhada entre que vai para a comunidade do Betel, ali para o São João Jareta, que vai para a Linha Mariga ali também, e outro próximo da propriedade de Natalino Jevinski. São dois bueiros da estrada principal, né? Acho que os dois de bitola de um metro. E os bueiros até estão lá, os tubos até estão caídos dentro do rio lá, pelo que eu reparei, não estão quebrados, né? Num deles eu já vi que já levaram as pedras lá já faz uns dias para estar recolocando esse tubo, mas ainda não foi consertado, né? Então, é um pedido que chega para a gente de novo. Os produtores têm dificuldade agora nessa época, começa o plantio de milho, de estar passando com as plantadeiras, né? Então, só para reforçar o pedido que, assim que possível, né, seja feito esse serviço e também para trazer mais segurança para a população que trafega ali, né? Porque, para quem não conhece, daqui a pouco, de noite, ele pode ser bem perigoso ali, que fica um, fica fundo o rio ali, né? Não, não tão fundo, mas como a valeta é funda ali, né? Então, se alguém cair dentro ali, pode causar um acidente, certo? Hoje seria isso. Obrigado, vereador Diogo. Com a palavra, vereador Giovani. Quero cumprimentar o presidente, os colegas, nosso jurídico Sílvio, nossas servidoras, Júnior também, que se faz presente, Paulo e o Carlos, o ex-vice, ex-prefeito Gabriel, que está aqui também presente hoje, nossos ouvintes da rádio e pelo Facebook. Bom, nessas últimas sessões, já faz umas três, quatro sessões aí, está sendo bem curta, né? Está vindo pouco projeto da administração. Acho que eles já fizeram quase tudo que tinha que fazer, então deram uma diminuída nos projetos. Então, está na hora de atender esses nossos pedidos de providência, que também são bastante, né? Então, acho que também dá para dar uma atenção melhor para os nossos pedidos de providência. Queria começar falando um pouquinho sobre a questão da agricultura. Nós, no último ano, então era presidente, junto com os colegas vereadores aqui, a gente repassou um valor de quatrocentos mil reais que sobrou aí do nosso orçamento para utilizar na agricultura. Tenho andado um pouco por aí, né, pelo nosso interior, pela nossa cidade, né, e eu vejo bastante gente se queixando na agricultura que talvez pede algum serviço e não está sendo atendido. Só que tem uns lugares que o pessoal está indo fazer esse serviço, tem lugar que a gente vê que está sendo feito. Eu não sei se, daqui a pouco, está sendo escolhidas essas pessoas, ou uma questão política, ou, daqui a pouco, o próprio secretário, não sei, a gente não sabe. Mas eu acho que daria para dar uma atenção um pouco melhor para a nossa agricultura, quando o agricultor pede uma carguinha de cascalho, enfim, pede uma máquina para abrir uma, para fazer uma valeta, arrancar um toco, alguma coisa, desobstruir um tubo, né? Então, são coisas pequenas que na agricultura a gente precisa, mas que fazem toda a diferença. Então, também a administração olhe com carinho, que faça também de uma maneira geral, né, para todas as pessoas, né, para todos os nossos agricultores, né? A gente sabe que está sendo um ano difícil, né, na agricultura, está chovendo bastante, né? Então, a dificuldade também é grande até para chegar com as máquinas, a gente entende também essa parte, né? Então, também tem que ter um pouquinho de paciência, mas, quando puder atender as pessoas, que possam ser atendidas da melhor maneira. Eu sei que a prefeitura também já adquiriu bastante máquinas, enfim, alguns equipamentos, mas também fazendo uma cobrança, a gente sabe da quanto precisa também, a gente que é dali da agricultura, né, precisa desses distribuidores de esterco, né, que está sempre, na verdade, o pessoal vem pedir, está sempre um ocupando, outro está ocupando. Na verdade, falta, né, porque a demanda é grande. Então, daqui a pouco, também está analisando, podendo comprar mais um equipamento, né, para auxiliar nossos agricultores. Uma calcareadeira também eu vejo, até vi uma calcareadeira esses dias, estava num produtor aí, acabou quebrando uma peça, ficou quinze dias lá parada, né? Até vir a peça, enfim, demorou para eles consertar. Então, a gente entende que dá manutenção também às máquinas. Daqui a pouco,

se puder olhar também com carinho, avaliar a demanda, talvez está comprando mais algum equipamento aí nessa parte também, estaria auxiliando de uma maneira especial nossos agricultores. Eu vi que compraram aquela semeadeira de verão, já está ajudando. Eu sei que não vai fazer tudo que tem para fazer porque a demanda é grande, mas vai auxiliando, né, da melhor maneira possível. Falar um pouquinho da questão ainda da ponte do Rio Erechim. Eu sei que a administração tem olhado com carinho, enfim, acabou, né, bloqueando a passagem lá pelo risco, né? Só que me preocupa muito essa questão porque, como é um ano de eleição, a gente não sabe também o que vai acontecer na eleição. Daqui a pouco, essa ponte pode ficar muito tempo trancada. E ali é um lugar que passa muito movimento, é onde liga os dois municípios. Então, eu já sei que já encaminharam o projeto, enfim, para tentar também um auxílio tanto estadual, federal. Mas, daqui a pouco, olhar com carinho, daqui a pouco liberar um pedaço para passar pelo menos uma moto, algum carro, porque eu vejo a dificuldade das pessoas ali ao redor, né? Tem que fazer um contorno muito grande. E as estradas, às vezes, as estradas menores, estradas vicinais, também não estão em boas condições, até pela questão de clima, né? Cada pouco chove. Então, as estradas são mais, têm mais muro, mais laje, então fica mais ruim a passagem. Vou, daqui a pouco, estar analisando, né, como a gente também teve essa sobra aqui da Câmara do ano passado, daqui a pouco estar aplicando esse dinheiro aí, daqui a pouco, como eu falo, não precisa ter medo de financiar, né? Eu acho que daria também para a administração olhar com carinho, daqui a pouco botar um pouquinho de dinheiro, conversar com outro município, né? A gente torce que seja feita quanto antes, melhor, né? Então, só também levando essa preocupação também das pessoas, né, e da administração também. Eu sei que é uma questão que, quando envolve um projeto para tentar também ganhar pelo estado, enfim, nível federal, demoram, as coisas demoram. Então, assim, não é de uma hora para outra, né? Mas, daqui a pouco, tentar também outras alternativas para também estar fazendo essa ponte ali, que é uma ligação muito importante aí entre os municípios. Seria isso hoje de minha parte, presidente. Muito obrigado. Obrigado, vereador Giovani. Com a palavra, vereador Odirlei. Cumprimentar nosso presidente Genilson, demais colegas vereadores, o ex-prefeito Gabriel também, que se encontra aqui na nossa Casa também, o pessoal que nos assiste de casa. Eu só quero deixar aqui, eu vou visitar bastante o pessoal nas casas, né, e o pessoal estava me pedindo se o Dr. Lucas já tinha voltado a atender no posto. Dr. Lucas estava de férias, né? Ele voltou dia trinta de agosto. Então, só para dizer para o pessoal que o Dr. Lucas já está atendendo novamente no posto, um grande profissional que a gente tem aqui no posto, né, com os demais médicos também que estão atendendo aqui na nossa unidade básica também. Eu queria ver com algum órgão público aqui da prefeitura, né, que foi feito aquele programa das castrações dos cães aqui, que estão soltos aqui no município, né? Queria ver também se não daria para incluir junto nessa campanha, para ver de uma ONG para fazer o recolhimento desses cães aqui da nossa cidade. Porque o que está acontecendo, vai fazer mais ou menos uns quinze a vinte dias que nós tínhamos feira aqui na Feira do Produtor. Tem um cachorro branco que está solto aí também junto, ele quase avançou numa pessoa ali na feira e eu acabei tocando ele daí. Então, queria ver com algum órgão público aqui do setor ali da prefeitura, ver se não teria como fazer um encaminhamento junto com essa castração ali para o recolhimento desses cães aqui do município também. E eu quero só fazer um pequeno desabafo aqui, só não vou fazer o nome da pessoa por sigilo. Eu estou me sentindo bastante incomodado, é com secretário. Eu espero que agora que eu estou aqui ele me escute, ou, se ele não escutar agora, ele pode escutar essa gravação durante a semana para ele ter uma ideia do que eu posso falar também. Porque eu ligo para o cara, o cara não me atende, mando mensagem, o cara não me responde. Eu não entendo por quê. Se nós, como vereadores aqui do município, a gente está aqui para trabalhar, estamos aqui para representar o nosso povo. Estou aqui para fazer um bom serviço à nossa população e essa pessoa não atende, não me responde. Eu não sei o que está acontecendo. Daí, esses dias, eu cheguei na casa de um agricultor e ele falou para o agricultor que, quando precisar de algum serviço, é para perguntar diretamente para ele, não precisa perguntar para o vereador Alemão. Mas será que eu estou incomodando tanto assim? Se eu estou incomodando, é sinal que eu quero ver um trabalho digno. Eu quero ver um trabalho para o nosso povo aqui de Paulo Bento. Se eu fui eleito vereador, fui eleito para trabalhar aqui para a nossa população, não para ganhar o salário e deixar esquentar ali no banco. Eu estou aqui para mostrar meu trabalho, meu serviço. E eu digo mais para essa pessoa: o que me impede de não fazer esse meu trabalho? A única porta que me impede é a porta do meu caixão, o dia que eu tiver morto. Porque, enquanto estiver vivo e estiver peleando, não há

porta que vai me segurar. Quero levar na butinada, vou abrir essas portas aí com certeza, porque o nosso povo daqui merece o trabalho, merece o respeito, merece o carinho. Se eu tenho meus vídeos que eu estou fazendo, é para... estou mostrando o trabalho do nosso servidor aqui do município, estou mostrando o trabalho dos nossos servidores, dos nossos funcionários públicos daqui. Esse é meu trabalho, fiscalizar, ver o trabalho do nosso município aqui de Paulo Bento. E digo mais, palavra de homem não tem curva. A minha palavra é reta e franca. Enquanto eu estiver ocupando uma cadeira aqui no Poder Legislativo, pode ter certeza que o meu povo daqui de Paulo Bento sempre vou tratar com o maior respeito, o maior carinho e a maior dignidade. Então, eu espero que essa pessoa, quando mandar uma mensagem, quando eu ligar, faça favor, atenda o telefone. Não precisa ter medo, é só pedir, atender o meu trabalho que eu quero fazer ao nosso povo daqui de Paulo Bento. Enquanto eu vou repetir, enquanto estiver sentado nessa cadeira aqui do Poder Legislativo, pode ter certeza que o povo sempre vou atender com todo o maior carinho e respeito, porque o nosso agricultor e o nosso povo daqui merecem um trabalho, merecem o respeito e uma boa transparência. E eu digo assim, ó, para a população, para os agricultores, podem me chamar, continuem me chamando, que esse é meu dever de vereador: trabalho, competência e transparência para cada um e cada uma de vocês aqui do nosso município de Paulo Bento. Seria isso, presidente. Muito obrigado. Obrigado, vereador Odirlei. Com a palavra, vereador Tarcísio. Cumprimento o senhor presidente, seu nome, cumprimento os colegas vereadores, servidores dessa Casa, pessoas que nos assistem aqui. Hoje temos a presença do ex-prefeito Gabriel Jevinski, Paulo, né, o Sílvio, nosso jurídico, e também cumprimento em especial as pessoas que nos assistem de casa e que nos ouvem. Também vou falar alguma coisa de secretarias sem fazer curva, né, que a palavra é reta, né? Então, o cara tem que falar de maneira reta, sem que a pessoa, o secretário, se sinta ofendido porque estamos cobrando o cargo que ele está exercendo e não a pessoa física, vamos dizer assim, né? Fiz uns pedidos de providências há umas sessões passadas, já vou mencionar alguns deles aqui. Tem a questão da caixa-d'água ali da comunidade da Barra do Cravo, que até eu fiz um levantamento de quanta água está sendo desperdiçada, e já são uns seis meses que está furada aquela caixa-d'água lá, e acredito que, se não deu o valor da luz gasta, já o valor da caixa-d'água está para dar perto já, porque aquela água está vazando direto. Eu vi que tem duas caixas-d'água ali do lado da garagem ali, não sei para onde que é, talvez uma seja para ali, mas eu acho que tem que ser colocado no meio de urgente porque está gastando muita água lá. A bomba fica ligada quase direto lá para vencer encher a caixa-d'água, ou pelo menos fazer um conserto. Tem outras questões também. Secretaria da Agricultura, recebo também várias reclamações aí de plantio. Acredito que tem alguns lugares que está sendo feito, mas tem alguns lugares que não está sendo feito, né? As pessoas já até plantaram de maneira particular, porque não tem máquina para fazer isso por conta, depende da prefeitura. Se não vem a prefeitura, tem que fazer particular, né? Tem questões de obras também que a gente está pedindo aí há tempo. Para o nosso lado, pelo menos, a gente fez questionamentos e pedidos para limpeza de valetas e tubulações, né? A gente está vendo que está chovendo bastante, então cada dia mais tranca mais ainda, vem água por cima da estrada, abre valeta na estrada e não corre para onde tem que correr, né? Então, acho que tem que dar uma atenção especial aí. Não sei, máquina tem, não sei se está faltando operador ou se está faltando recurso, né, para comprar diesel, né? Mas, enfim, alguma coisa tem que ser agilizada. Quero falar também sobre o vinte de setembro, né? Belas comemorações aí no nosso município. Só que, por trás dessas comemorações, a gente tem que entender o porquê que a gente está comemorando essa data do gaúcho, né? E saber que lá em mil oitocentos e trinta e cinco houve uma guerra, a Revolução Farroupilha, inclusive a guerra mais longa do Brasil. Durou dez anos, que foi justamente porque se cobrava muito imposto sobre o charque, né? E o povo não aguentava mais tanto imposto, se revoltou e começou essa revolução. Em partes, essa guerra foi perdida pelos gaúchos, né? Eram os gaúchos contra o poder central da época, mas muitas coisas ficaram no legado, né? E a garra do gaúcho, inconformismo, vamos dizer assim, quando está sendo prejudicado, né? E tem essas comemorações, então, que a gente faz essas lembranças, porque não é só festa, né? A gente tem que saber o porquê que a gente está fazendo essas comemorações. Teve bastante coisa no nosso município e eu quero salientar aqui que esse ano a gente tem eleição e, daqui a pouco, a gente tem que olhar também para os impostos que estão sendo pagos hoje, né, se não é parecido com lá em mil oitocentos e trinta e cinco. Mas, enfim, quero falar também um pouco, e só para deixar esclarecido também para a população, que a grande maioria não tem acesso a essa informação, até porque não procura,

porque ela está disponível no portal, né, mas a grande maioria não procura. E quero falar do valor pago pelo show do João Luiz Corrêa. É um baita músico, baita show, mas, porém, o município desembolsou quarenta mil reais para fazer esse show, né? Então, eu acho um valor considerável. Muitas pessoas trabalham o ano inteiro e não somam esse valor bruto, né? Então, não estou criticando o artista nem nada, só estou fazendo uma observação para a população saber onde está sendo gasto o valor do nosso imposto pago por quem trabalha, né? Então, fica essa observação aí também. Seria isso, presidente. Muito obrigado. Obrigado, vereador Tarcísio. Com a palavra, vereador Mateus. Gostaria de cumprimentar o presidente dessa Casa, Edemilson, em nome dele cumprimentar os demais colegas vereadores, o nosso assessor jurídico Sílvio, o Paulo, Carlos, as pessoas que nos ouvem, nos assistem pelas redes sociais. Cumprimentar aqui de forma respeitosa o prefeito, ex-prefeito, mas sempre prefeito Gabriel, que hoje está nos acompanhando. As meninas aqui que são as nossas servidoras, que trabalham aqui na nossa Casa. Quero falar um pouquinho, tem umas pessoas pedindo por que que as sessões estão sendo tão curtas. É que nas últimas quatro, cinco sessões a gente está tendo poucos projetos, tá? E, como não somos nós que fazemos os projetos, vêm do Executivo, então a gente só aprecia e vota, tá? Mas, como disse o meu colega vereador Giovani, quem sabe, se não tem muitos projetos, a gente possa estar sendo atendido nos nossos pedidos de providências, indicação, né, que tem várias aí. Algumas eu posso dizer para vocês que têm fundamento. Então, daqui a pouco, a gente possa estar sendo atendido também, tá? Queria fazer um pedido aqui também para o secretário de obras. Eu sei que agora a gente está num período complicado de chuva, mas, se fosse possível, nós temos aí na saída da cidade o morro que dá acesso à comunidade Campestre. Acho que nunca esteve tão ruim, tá? Não precisa ir lá abrir a estrada, simplesmente aquele trecho do morro ali, se pudesse patrolar e fazer um cascalhamento, porque está horrível, tá? Pessoas estão pedindo, então, se puder atender esse pedido aí para dar uma atenção para essa estrada. E agora a gente vai ter uma semana de sol, quem sabe a gente consiga fazer. Falar um pouquinho da agricultura. A gente todos os dias tem alguém pedindo, né, para a gente reivindicar esses implementos aí que o colega vereador Giovani falou. Daqui a pouco, mais uma calcareadeira, um distribuidor de adubo líquido aí, de esterco que a gente fala, adubo também. Antigamente, quando era possível, a Secretaria de Agricultura aí fazia essas pequenas passadas de GOB nos terrenos. Eu vejo algumas pessoas reclamando que não está sendo feito, mas também não investiguei, né? A gente passa o que as pessoas falam. Então, daqui a pouco, dá um pouquinho mais de atenção para essas pessoas que precisam, tá? Não adianta a gente ter três, quatro, cinco tratores se não tem implemento para atender o nosso produtor, também não resolve. Queria fazer um convite especial aqui: domingo, dia vinte e sete, nós temos uma festa na Linha Gramado, a festa tradicional, Festa de São Francisco. Então, se alguém quiser participar dessa festa, pode entrar em contato com a diretoria, pessoal que está organizando, e eu também tenho ingresso. Se alguém quiser participar, pode entrar em contato comigo aí, que a gente está também comercializando os ingressos. Parabenizar também pela passagem do vinte de setembro todos os gaúchos e gaúchas aqui do nosso município, do nosso estado. Que a gente possa estar sempre festejando o Dia do Gaúcho, né, e cultivando essa tradição aí pela passagem do Dia do Gaúcho. E, só para finalizar, eu também quero falar um pouquinho dos festejos aí do dia vinte de setembro. Foi bom, a casa estava cheia, mas também a respeito do valor da banda. Não tenho nada contra o artista. Eu achei um valor bastante alto, quarenta mil reais para duas horas numa domingueira. E, para a gente fazer um comparativo, o nosso grupo aqui de Paulo Bento, pelas mesmas duas horas, cobrou três mil e quinhentos reais. E, modéstia à parte, eu não pude me fazer presente, mas, escutando lá de casa, por mais que seja um ator famoso, um artista famoso, os nossos guris daqui não perderam em nada. Em termos de música, em termos de... fizeram, na verdade, um show, tá? Então, para a gente comparar, né, até a questão de valorização, os nossos guris da casa trabalharam, ganharam três mil e quinhentos reais, o artista veio de fora, ganhou quarenta mil reais e levou embora esse dinheiro, tá? Isso é uma coisa que... e num domingo, tá, para duas horas. Não sou contra, é legal, é interessante a gente trazer coisas diferentes, tá? Só que eu acho que os quarenta mil reais, no meu ponto de vista, né, com tantas coisas que a gente tem simples para fazer, que podia, daqui a pouco, ter usado esse dinheiro, tá? E a gente acabou investindo quarenta mil reais com uma banda que levou o dinheiro embora. E os nossos meninos daqui fizeram um verdadeiro show e ganharam três mil e quinhentos reais, tá? Então, eu até fico um pouco sentido, porque é muito valor e eu não vejo tanta diferença, né, em termos de qualidade para diferença de valor, tá? E seria isso, presidente. Só um minutinho, pode, te

concedo a parte. Mateus, até recebi uma informação agora que parece que foi cobrado ingresso de tarde. Eu não participei também, mas, enfim, foi doado pela prefeitura, enfim, não sei. Uma observação que me passaram agora, né? Então, a comunidade fica também com uma certa indignação, né? Seria isso, colega. Muito obrigado. Essa informação também não sei, porque eu também não vou deixar registrado. Seria isso, senhor? Mais uma parte, colega. Obrigado, vereador Mateus. Não, só queria falar mais um assunto que antes era para falar, acabei me esquecendo. E então, conforme a gente lembra, a gente vai falando. Uma questão na saúde: eu ando bastante pelo município, enfim, pelas comunidades, né? E as pessoas vêm até a gente também para tirar algum esclarecimento, enfim, né, conversar. Eu vejo bastante gente reclamando e gente que talvez não mora aqui no município, mas tem a sua família, ou tem uma terra aí no interior, enfim, é um imóvel, alguma coisa nesse sentido, né? Mas eu tenho pai, eu tenho a mãe, eu tenho alguém dentro do município, e estão se queixando que muitas coisas estão cortando na saúde. Eu não sei se o fato é verídico, não é verídico, mas, se não fosse, as pessoas não iriam procurar a gente. Então, espero que não, que não aconteça isso. Espero que possam, sim, atender todo mundo da melhor maneira possível, porque quem talvez não mora aqui, mas trabalha em Erechim, mas tem o seu bem aqui, né? Tem muita gente que nem sequer tem nada aqui, arrumaram aí uns vínculos aí para fazer, para vir votar, né? Arrumaram uns vínculos aí de alguma casa, coisa assim, e estão sendo atendidos na saúde, que é o que eu sei. Que a gente vê. Então, eu acho errado. Acho que, se é para atender um, tem que atender todos, né? Acho que a população aqui de Paulo Bento merece também esse respeito. Pessoas que se dedicaram a vida inteira, tem famílias grandes que me procuraram que não tiveram atendimento, talvez para o seu filho, para o seu neto. Eu acho que saúde, né, não pode se negar para ninguém. Eu acho que é o mínimo, né, que a gente gosta, né, que precisa, né? Eu sempre digo que a gente, tomara que a gente nunca precise, mas, quando precisa, tem que ser bem recebido. Então, só espero, né, repassando esse recado, espero que não, que realmente atendam todos da mesma, da mesma maneira, né, sem discriminação, ou porque não trabalha aqui, enfim, porque não reside aqui, ou por questão política, enfim, né? Só queria deixar essa observação aí. Obrigado, vereador Mateus. Aproveitando esse teu gancho aqui também, os colegas vereadores, nós estávamos numa reunião já faz tempo e o nosso prefeito, naquele momento, a gente falando dessas questões, ele disse que todo mundo vinha sugar aqui em Paulo Bento da nossa saúde, às vezes pessoas que não residiam aqui em Paulo Bento. E, por isso, foi feito o Conselho Municipal de Saúde, foi feita uma reunião ali e ficou estabelecido que quem não fosse atendido pelo agente comunitário de saúde não teria direito a certas coisas. Eu só quero deixar registrado aqui que, então, que se leve a risca para todo mundo. Eu já tive acesso a algumas listas de pessoas que vieram, consultaram, fizeram exames, né? E, para mim, está tudo certo. Você tendo alguma coisa aqui em Paulo Bento, você tem direito, eu, no meu ponto de vista, tá? Mas, então, que seja para todos, não que seja escolhido para um sim, para outros não. Tem uns que trabalham aqui em Paulo Bento, têm família aqui, ficam o dia inteiro aqui e só não dormem em Paulo Bento, não têm direito, e para outros tem, tá? Eu até vou buscar essa lista, vamos ver se a gente vai ter acesso, é para ficar bem esclarecido, colega vereador, porque é justo o que tu falou. Pessoas que têm terra, que têm casas, que vendem a sua produção aqui em Paulo Bento e chegam ali no posto, daqui a pouco não têm direito. Tá? Por A ou por B situação. Então, que seja para todo mundo igual, tá? Que o direito seja para todos. Se não tem direito para um, não pode ter direito para todos, tá? Mas vamos levantar essas informações aí até para a comunidade ficar sabendo. Eu hoje seria esse presente. Muito obrigado. Obrigado, vereador Mateus. Com a palavra, vereador Antônio. Quero cumprimentar o presidente desta Casa, demais colegas vereadores, as secretárias que trabalham também aqui na Câmara, o assessor jurídico, o Sílvio, o Júnior, que está aqui presente, o ex-prefeito Gabriel. Eu, Paulo, e também os que nos escutam pelas redes sociais e pela Rádio Paulo Bento e nos assistem pelas redes sociais. E hoje não ia me manifestar, até porque peguei uma gripe. Na verdade, a gripe que me pegou, mas eu só vim para responder alguma coisinha para os colegas vereadores até que comentaram aí. E quero começar aí pela saúde, é o último que foi mais batido aqui. Eu acho que o que nós temos que fazer, colegas vereadores, é convocar a secretária para que venha aqui um dia na sessão esclarecer o que está sendo feito, o que não está sendo feito, quais são as pessoas que são atendidas, se tem gente de fora, não tem. Então, era só nós convocarmos ela numa sessão aí para vir esclarecer, né? Se os colegas vereadores estão de acordo, convoquemos numa sessão. Tenho certeza que ela vem também. Sobre os projetos que não estão vindo nessa Casa, até hoje de manhã, conversando com o prefeito, até

cobrei ele também, mas ele disse que é para ficar tranquilo, que a partir da próxima vai vir bastante projetos. E sobre agricultura também, ele até me comentou que vai vir um projeto para ajudar os agricultores. Eu até nem vou comentar hoje para deixar no dia da sessão, né? Mas está vindo um projeto muito bom para a agricultura. Sobre a ponte do Rio Erechim, colega vereador Giovani sabe que, quando a gente faz um projeto, encaminha, não é fácil, não é do dia para a noite, né? Mas uma coisa que eu quero garantir para vocês aí, colegas vereadores, é que lá a ponte de madeira não vai ter. Se não vierem recursos, tem certeza que vai ser feito pelo município de São Roberto e Quatro Irmãos. Isso aí vocês podem ter certeza. Só que temos que aguardar agora, que foram mandados todos os projetos, né? E também, já aproveitando que eu estou falando sobre o colega vereador Giovani, só queria perguntar que eu também fiquei em dúvida outro dia na última sessão. O colega comentou sobre a Semana Farroupilha, que as crianças, os pais fizeram uma vaquinha com as crianças, com os filhos, para fazer um almoço, não sei, o ano passado, né? Eu sinceramente não sei te dizer, mas é da escola municipal ou na escola estadual que aconteceu isso aí? Colega vereador, pelo que a população me passou, né, sempre foi feito em todos os colégios, né, entre municipal, estadual, né? É o que aconteceu esse ano, né? Até bem lembrado, né? Esse ano fizeram costelão, né, serviram para todo mundo, né? O que me passaram foi, foi num geral, né, que sempre foi feito em todos os colégios, né? E acabou que não aconteceu, né? Ano passado, né, não puderam fazer. Enfim, os pais, acho que os professores se reuniram e fizeram, né? É o que as pessoas me passaram, né? Foi isso aí. Porque ontem eu entrei em contato com a ex-secretária da Educação e ela me passou que na escola municipal do município foi feito, trazido todos os alunos para tomar o café. E a escola estadual foi convidada e eles não vieram. Isso a secretária me passou, né? Eu também não sei dizer, mas só para esclarecer, né, colega vereador. Obrigado por ter respondido. Também sobre o secretário, vereador Alemão, que comentou, eu acho que o colega tem toda a razão. Eu também não gosto de ligar para alguém e que não me atende, ou mandar uma mensagem e não responder. Então, eu acho que esse secretário tem que botar a mão na consciência e olhar que nós somos vereadores, estamos aqui para cobrar, sim. Então, acho que a sua manifestação é a mesma minha, só para também deixar registrado isso aí. Sobre a caixa-d'água, vereador Tarcísio, sinceramente eu pensei que aquela caixa já tinha sido trocada. Porque eu também tinha cobrado o vice-prefeito e demais pessoas também, e eles ficaram de trocar, e até hoje não foi trocada. Então, eu vou cobrar também isso aí. E essas duas caixas que estão aqui em cima, elas são lá para o Gramado, lá em cima, na solda do Uruguai, não sei o quê. Então, mas bem que poderia ter pegado uma dessas aqui, botado lá e comprado outra também, né? Então, mas eu vou cobrar, sim, vereador da cidade, pode ter certeza. E eu acho que era isso aí por hoje. Agradecer também aos colegas vereadores, que a gente vê, sai cobrado, mas tem que responder, né? Então, seria isso. Obrigado, presidente. Obrigado, vereador Antônio. Nada mais havendo a ser tratado, invocando a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos desta sessão plenária ordinária, convocando os senhores vereadores trabalhadores para a décima sétima sessão ordinária do dia quatorze de outubro do ano de dois mil e vinte e seis. As leituras dos documentos referentes a esta Sessão Plenária Ordinária foram efetuadas pelas servidoras Viviane Carla Pompermaier, Miriam Paula Basso e por mim, quando solicitada. Eu, Cladiane Barizon, lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente, pelo Primeiro Secretário e Segundo Secretário.

_____

Vereador EDEMILSON DARI DREXLER

Presidente

_____

Ver. DIOGO VINÍCIUS BEUTLER DALL´ AGNOL

Primeiro Secretário

_____

Vereador TARCISO PONSONI

Segundo secretário